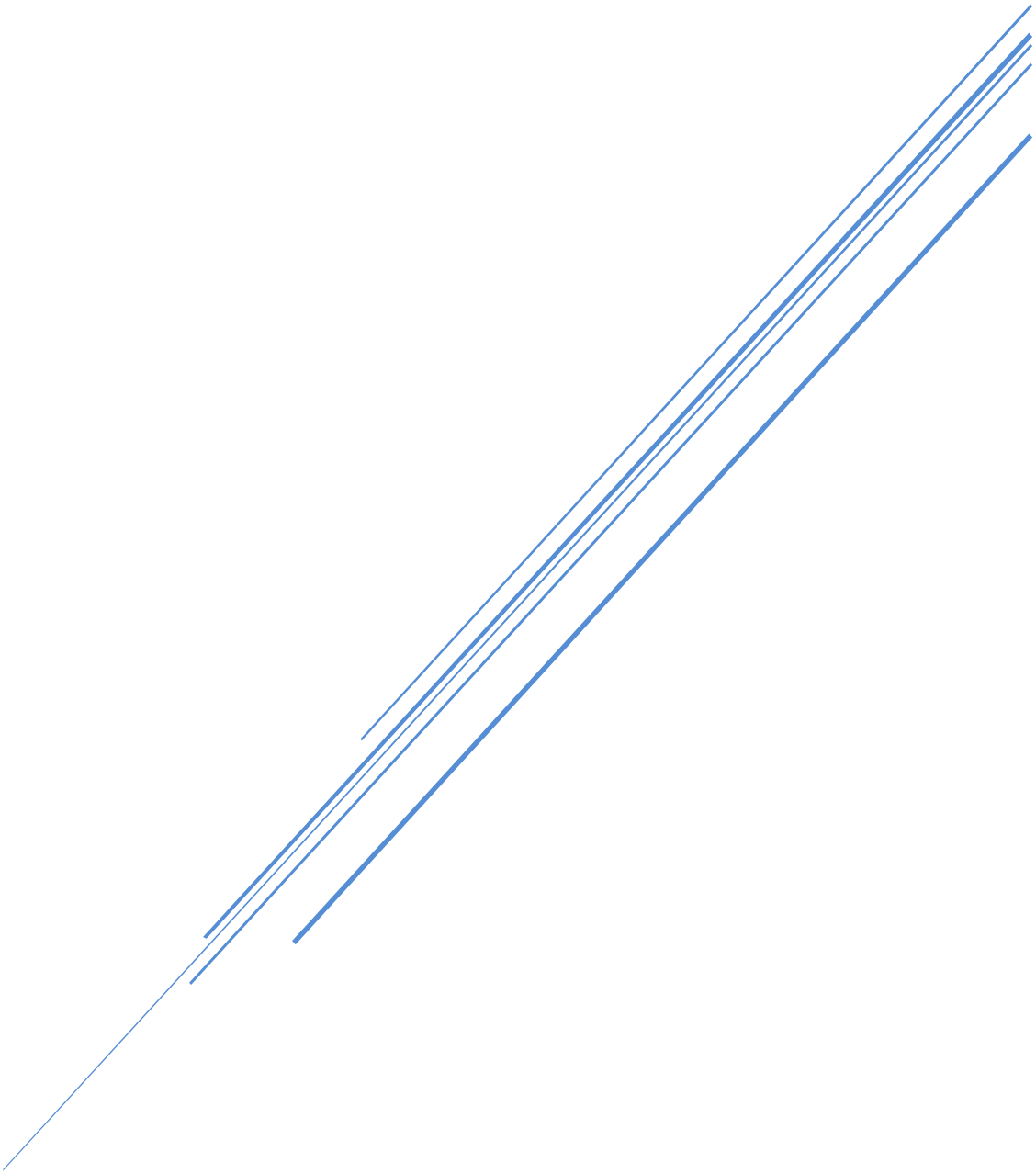
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2018/2019

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. ANTÓNIO DE ATAÍDE

ENQUADRAMENTO LEGAL

O Observatório de Qualidade é a estrutura de Autoavaliação interna do Agrupamento, criada para responder ao exposto no artigo 6º da Lei 31/2002 de 20 de dezembro.
O presente relatório de autoavaliação tem por objetivo responder ao artigo 9º, ponto 2, alínea c) do DL 75/2008 de 22 de abril e do DL 137/2012 de 2 de julho.

COMPOSIÇÃO DA EQUIPA

Coordenadora - Neusa Lopes (docente do grupo 230)

Restantes elementos da estrutura - Magda Barradas (docente do grupo 500)

Maria Luís Vicente (docente do grupo 400)

INTRODUÇÃO

O Agrupamento tem procurado, ao longo dos anos, fazer um trabalho de autoavaliação e reflexão sobre os resultados escolares e a prestação do serviço educativo, tendo sempre como linha orientadora a melhoria da qualidade de ensino, no entanto, esta tarefa torna-se muitas vezes difícil de quantificar.
O presente relatório visa fazer o resumo daquilo que foi o trabalho de Autoavaliação do Agrupamento pela equipa do Observatório de Qualidade ao longo do ano letivo 2018/2019, e que se centrou nos seguintes parâmetros constantes artigo 6º da Lei 31/2002 de 20 de dezembro:
I - Grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo;
II - Avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento (ambiente educativo proporcionado);
III - Organização e gestão (designadamente no que diz respeito ao funcionamento administrativo, gestão de recursos e ação educativa);
IV – Sucesso escolar;
V – Cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

OBJETIVOS DO OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

- ✓ Dar continuidade ao processo de autoavaliação do Agrupamento;
- ✓ Continuar a sensibilizar a comunidade educativa para a participação efetiva no processo de autoavaliação;
- ✓ Continuar a incentivar uma cultura de qualidade e responsabilidade no Agrupamento;
- ✓ Permitir ao Agrupamento tomar decisões fundamentadas e organizar estratégias de atuação;
- ✓ Monitorizar e avaliar a implementação das estratégias de melhoria formuladas no Plano de Melhoria;
- ✓ Fazer sugestões de melhoria;
- ✓ Divulgar os dados recolhidos junto da Comunidade Educativa.

AUTOAVALIAÇÃO

"A autoavaliação institucional, portanto, constitui-se de um olhar da escola para dentro da própria escola, com o objetivo de provocar mudanças em busca de melhorias na totalidade de suas ações educacionais e de administração, considerando o seu papel social no contexto político e económico que está inserida."

(BETINI, Avaliação institucional em escolas públicas de ensino fundamental de Campinas – tese de doutoramento - 2008, p.69)

Segue-se um resumo do trabalho de autoavaliação desenvolvido pela equipa do Observatório de Qualidade, segundo os parâmetros já referenciados na introdução.

I - Grau de concretização do Projeto Educativo

Os objetivos gerais que constam do Projeto Educativo são:

- ✓ Elevar os níveis de desempenho dos alunos na avaliação interna e externa;
- ✓ Reduzir a indisciplina e promover a valorização da escola nos alunos e famílias;
- ✓ Responsabilizar/Envolver a comunidade educativa na autoavaliação;
- ✓ Gerir recursos humanos e materiais para a melhoria da prática letiva.

Monitorizado da seguinte forma:

- Realizado durante o 1º período deste ano letivo um relatório de avaliação do Plano de Melhoria 2014/2018, que em si mesmo encerra a avaliação do anterior Projeto Educativo do Agrupamento, referente ainda ao período de decisão da anterior Direção. Da avaliação realizada destaca-se o seguinte:

  Pontos fortes - Existência de uma hora comum a todos os docentes para trabalho colaborativo (DP), implementação da observação de aulas interpares, existência de assessorias para articulação horizontal e vertical (tal como consta do parecer enviado pelo coordenador do EM-PNPSE em novembro de 2018), elaboração de testes em conformidade com a prova final de 9º ano, disponibilização de apoios aos alunos e aplicação de práticas que levam à valorização da escola e do sucesso.

  Pontos fracos - Hora comum existente para trabalho colaborativo (DP) ser insuficiente, informação/documentos oficiais dispersos, monitorização insuficiente da aplicação dos critérios de avaliação dos departamentos, distribuição dos alunos pelos apoios, taxa de abandono nos cursos CEF, taxa de insucesso na turma dos vocacionais, resultados obtidos pelos alunos na avaliação externa, formação para professores, não se encontram evidências da monitorização de documentos uniformizadores de estratégias (PT), carência de formação em autoavaliação para a equipa do Observatório de Qualidade e insuficiente divulgação do trabalho desenvolvido pela equipa do Observatório de Qualidade.

  Sugestões de melhoria - Realizado, também por esta equipa, um novo Plano de Melhoria para o triénio 2019/2022 (aprovado em Conselho Pedagógico de 26 de junho de 2019 e Conselho Geral de 27 de junho de 2019), tendo por base o novo Projeto Educativo do Agrupamento, que visa as áreas de intervenção identificadas, e sobre as quais toda a comunidade educativa se pronunciou, sugerindo estratégias de melhoria.

- Recolha e análise de informação relativa aos Apoios/Sala de estudo/Assessorias/Apoio tutorial específico (ATE)/Apoios da Educação Especial, cujos resultados se encontram traduzidos em relatórios, a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes – Existência de apoios a Português e Matemática de 9º ano como reforço e preparação para a prova de avaliação externa, existência de apoios para todas as turmas e elevada taxa de sucesso dos alunos com ATE. Balanço realizado ao nível do 1º ciclo sobre os apoios/assessorias, destacando-se a adaptabilidade dos mesmos consoante as necessidades dos alunos e os anos em causa. Criação da equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

  Pontos fracos – Elevado número de alunos a frequentar aulas de apoio e aulas de apoio para preparação para a prova final acontecerem apenas no 2º semestre do ano. Pouco aprofundamento do trabalho de parceria entre a equipa do ATE e os Conselhos de Turma e insuficiente envolvimento das famílias. É efetuada uma recolha da informação relativa aos alunos que frequentam os apoios, mas não se realiza uma análise estatística longitudinal dos dados nem do impacto dos mesmos nas aprendizagens dos alunos. Inexistência de um balanço da intervenção e dos resultados escolares dos alunos que usufruíram de apoio da Educação Especial.

  Sugestões de melhoria – Reestruturar a forma de implementar os apoios, incentivar o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos, criar um perfil para cada aluno abrangido pelo ATE, que são estratégias já desenhadas no plano de melhoria a entrar em vigor no próximo ano letivo.
  Potenciar o trabalho de parceria entre a equipa do ATE e os Conselhos de Turma. Maximizar o aproveitamento que se faz dos dados que se recolhem para que os mesmos possibilitem uma análise/reflexão objetiva e longitudinal sobre o sucesso alcançado com estas estratégias. Análise recorrente das ações implementadas pela Educação Especial.

- Análise cronológica dos resultados das Provas finais de Português e Matemática do 9.º ano, relacionando-os com a avaliação interna da escola, cujos resultados se encontram traduzidos num relatório, a partir do qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes – Realização regular de uma análise dos dados relativos à avaliação interna e externa a Português e Matemática no final do 3.ºciclo.

Franca evolução nos resultados da Prova final de Matemática em todos os domínios, com a média dos resultados a ser idêntica à registada a nível Nacional. Em ambas as disciplinas analisadas a média dos resultados foi positiva e as notas nas provas, para a maioria dos alunos, estão equiparadas às registadas pelos alunos nos testes realizados ao longo do ano letivo. A análise elaborada revela que, para muitos alunos, a avaliação na frequência é superior à dos testes e prova, o que pressupõe que a mesma é obtida pela junção da nota dos testes com vários outros elementos de avaliação, de acordo com os critérios de avaliação do Agrupamento.

Pontos fracos - Resultados na Prova final de Português registaram uma descida considerável face aos obtidos no ano anterior e encontram-se um pouco afastados das médias nacionais. Domínios nas provas finais de ambas as disciplinas que ainda se encontram com percentagem de sucesso negativa.

Sugestões de melhoria - As estruturas envolvidas nas provas finais devem procurar analisar com atenção o relatório elaborado anualmente e os resultados nele espelhados e posteriormente delinear estratégias de atuação que procurem a curto/médio prazo melhorar o desempenho dos alunos nos vários domínios.

- Análise dos relatórios REPA de 2º, 5º e 8º ano, a partir da qual se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes - Reflexão em departamento e Conselho Pedagógico sobre os resultados do Agrupamento (Ata CP de outubro de 2018).

Pontos fracos - Em qualquer das áreas o desempenho por domínio cognitivo ficou sempre abaixo dos resultados nacionais e da região de Lisboa (NUTS III), à exceção de um dos domínios da Expressão Físico Motora no 2º ano e um de Educação Física no 8º ano, existindo alguns domínios que estão mais de 20% abaixo dos resultados nacionais (Matemática e Expressão Artística no 2º ano, Expressão Musical e EVT no 5º ano e Educação Visual no 8º ano), como consta do quadro seguinte.

		Quadro síntese de Análise dados REPA 2018		
		Conhecer/Reproduzir	**Aplicar/Interpretar**	**Raciocinar/Criar**
2º ano	Português	↓ > 10%	↓ = 10%	↓ < 10%
	Estudo do Meio	↓ > 10%	↓ > 10%	↓ < 10%
	Matemática	↓ > 10%	↓ > 10%	↓ > 20%
	Exp. Artísticas	↓ > 10%	↓ > 20%	↓ > 10%
	Exp. Fisico-motora	↓ > 10%	↑ < 10%	↓ < 10%
5º ano	Português	↓ > 10%	↓ < 10%	↓ < 10%
	Ed. Musical	↓ > 10%	↓ > 20%	↓ > 20%
	EVT	↓ < 10%	↓ > 10%	↓ > 50%
8º ano	Matemática	↓ < 10%	↓ < 10%	↓ < 10%
	Ed. Física	↑ < 10%	↓ < 10%	↓ < 10%
	Ed. Visual	↓ > 10%	↓ > 20%	↓ > 20%

Legenda	
↓	resultados inferiores à média nacional
↑	resultados superiores à média nacional
↔	resultados iguais à média nacional
>	Diferença superior a…
<	Difrença inferior a …
=	Diferença igual a …

Sugestões de melhoria - Cada área disciplinar deve ajustar as suas estratégias por forma a melhorar gradualmente estes resultados, incutindo a importância desta avaliação formativa no processo educativo.

- Análise dos relatórios dos três períodos do Gabinete de Apoio ao Aluno e de Gestão de Conflitos (GAAGC), a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes - Os alunos, quando têm Ordem de saída de Sala de Aula (OSSA), são encaminhados preferencialmente para o GAAGC, mas se necessário poderão também ir para a BE-CRE ou Direção, não ficando por isso no recreio. Apesar do número registado de OSSA ser superior ao desejado, de referir que muitas delas se concentram nos mesmos alunos, alguns deles já sinalizados para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). As ocorrências disciplinares nos 2º e 3º ciclos diminuíram ao longo do ano letivo. Foram tomadas medidas no sentido de reduzir o número de situações de infração da Lei do tabaco. GAAGC funcionar com o objetivo de reflexão sobre comportamentos disruptivos e de prevenção da reincidência.

Pontos fracos - Ainda se regista um número considerável de OSSA na escola contudo, da análise feita pelo GAAGC, não se consegue aferir como tem evoluído a indisciplina no Agrupamento. Registados vários casos de alunos que infringiram a lei do tabaco. Referido em todos os relatórios que muitas das OSSA não são motivadas por casos graves de indisciplina.

Sugestões de melhoria - O relatório do GAAGC deveria incluir a evolução da percentagem de OSSA e de ocorrências disciplinares ao longo dos anos, para que se possa fazer uma análise longitudinal dos resultados. Criar de um código de conduta que permita a uniformização de critérios de atuação, que é uma estratégia já desenhada no plano de melhoria a entrar em vigor no próximo ano letivo.

- Análise dos relatórios relativos aos contactos/sinalizações realizados para diversas entidades parceiras (CPCJ, RCJ, EMAT, RSI, DGRSP, entre outras), a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes - Existência de um levantamento relativo às referenciações/acompanhamentos feitos pela escola para estas equipas.

Pontos fracos - Não existirem registos relativamente ao pré-escolar. Não se aproveitar o levantamento efetuado para análise estatística do sucesso/insucesso destas medidas de acompanhamento nos alunos, nem da percentagem de discentes que, ano após ano, são referenciados/acompanhados por estas entidades.

Sugestões de melhoria - O levantamento de dados mencionado deveria incluir a evolução da percentagem de referenciações/acompanhamentos ao longo dos anos, bem como do sucesso alcançado, para que se possa fazer uma análise longitudinal dos resultados.

II - Avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento (ambiente educativo proporcionado)

Monitorizado da seguinte forma:

- Análise do relatório do Plano Anual de Atividades (PAA), com parecer favorável do CP do dia 24 de julho de 2019 e aprovado em CG do dia 25 de julho de 2019, a partir da qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Grande diversificação de atividades proporcionadas aos alunos e restante comunidade educativa com registo de elevada taxa de concretização das atividades planeadas bem como da sua avaliação final (autoavaliação). Elevada promoção da interdisciplinaridade nas atividades propostas. Envolvimento com a comunidade e instituições parceiras.

  Pontos fracos - Atividades que não foram possíveis de realizar devido à falta de recursos humanos. Existirem várias atividades sobre as quais não foi realizada qualquer avaliação no final das mesmas. Pouca participação do público-alvo na avaliação das atividades que lhes foram destinadas.
  Insuficiente divulgação à comunidade educativa das atividades realizadas/a realizar. O módulo GARE da plataforma Moodle que realiza a análise estatística do PAA não está totalmente em conformidade com o Projeto Educativo em vigor (objetivos do PE) e não é de fácil utilização. O PAA não reflete os trabalhos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Flexibilidade Curricular.

  Sugestões de melhoria - Estratégia já desenhada no plano de melhoria a entrar em vigor no próximo ano letivo, que passa por divulgar de forma mais eficaz as atividades promovidas pelo Agrupamento, procurando evitar o uso excessivo de material impresso nessa divulgação. O Agrupamento deve refletir sobre o número de atividades destinadas ao 2.º e 3.º ciclo, e a sua pertinência. Cumprir com maior rigor os prazos de conclusão e avaliação das atividades, incentivando a avaliação por parte dos destinatários das atividades realizadas. Atualização do módulo GARE da plataforma Moodle de acordo com os documentos em vigor no Agrupamento. Diferenciar, na plataforma GARE, as atividades que são desenvolvidas no âmbito da flexibilidade curricular.

- Análise dos relatórios/balanços das Atividades/Clubes/Projetos desenvolvidos no Agrupamento, a partir da qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Variedade de oferta.
  Clube Ciência Viva, onde se destacam: as parcerias estabelecidas e que se encontram espelhadas no relatório do Clube bem como no ponto V deste

relatório, diversidade de atividades promovidas, ação interventiva a nível ambiental e social, financiamento obtido e atribuição ao Agrupamento do 1º lugar no projeto "Qual é o seu papel?".
Projeto de Educação para a Saúde (PES), onde se destacam: diversidade de atividades, parcerias estabelecidas e que se encontram espelhadas no relatório do PES bem como no ponto V deste relatório, atribuição ao Agrupamento do "Selo Escola Saudável – Nível II" em 24/07/2018 pela DGE e do "Selo Saudavelmente", atribuído pela ordem dos Psicólogos.
Clube do Desporto Escolar, onde se destacam: cooperação entre docentes, participação dos alunos, integração de alunos estagiários no apoio aos docentes, valorização da atividade física como meio promotor de saúde.
Participação do Agrupamento no projeto piloto "O ciclismo vai à escola", com balanço positivo do mesmo e expresso em relatório.
Oficina RecuperArte, onde se destacam: diversidade de atividades, apoio à implementação do OPJ e OPE e funcionar como recurso para dinamização de outros projetos.

Pontos fracos – Sobreposição de atividades (apoios/desporto escolar/clubes) o que inviabiliza, muitas vezes, uma maior adesão dos alunos.
No âmbito específico do PES, falta de formação dos docentes envolvidos no projeto ao nível dos afetos e sexualidade.
No âmbito específico do Clube de Desporto Escolar, dificuldade na gestão das verbas que se revelam insuficientes para as deslocações a realizar ao longo do ano, falta de apoio de alguns EE, divulgação insuficiente das atividades e resultados e fraca adesão por parte dos alunos de género feminino.
No âmbito específico da Oficina RecuperArte, carência de material.
Algumas atividades do Agrupamento não apresentam um registo formal sobre o trabalho desenvolvido.

Sugestões de melhoria – Estratégia já desenhada no plano de melhoria a entrar em vigor no próximo ano letivo, que passa por reestruturar os horários dos alunos para que a sobreposição de atividades seja minimizada e a divulgação das mesmas mais eficaz. Análise estatística da frequência dos alunos nas atividades disponibilizadas pelo Agrupamento. Criação de parceria entre a Oficina RecuperArte e o Clube Ciência Viva, no âmbito da educação ambiental. Procurar estabelecer parcerias com instituições locais para minimizar dificuldades ao nível de recursos materiais e financeiros. Todos os projetos/atividades/clubes desenvolvidos/disponibilizados pelo agrupamento (e principalmente aqueles a que foram alocadas horas de escola) devem procurar fazer uma análise/autoavaliação do mesmo no final de cada ano letivo para se poder aferir a pertinência da sua manutenção.

III - Organização e gestão (designadamente no que diz respeito ao funcionamento administrativo, gestão de recursos e ação educativa)

- Relativamente ao funcionamento administrativo, não foram implementadas, neste ano letivo, quaisquer medidas de monitorização.

- Relativamente à gestão de recursos, não foram implementadas, neste ano letivo, medidas de monitorização, com exceção de uma entrevista realizada à Diretora do Agrupamento relativa à avaliação do Plano de melhoria anterior. Assim, dessa entrevista, e das evidências das práticas instituídas, realizaram-se as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Utilização da Plataforma "Office 365" para trabalho colaborativo. Implementação do programa de alunos GIAE no Agrupamento.
  Gestão de recursos é feita com base no perfil das turmas e dos docentes.
  Disponibilização no horário de todos os docentes de uma hora para trabalho colaborativo (DP). Distribuição dos apoios programada de acordo com horário das turmas e dos professores, bem como dos níveis de ensino que estão a lecionar. Os alunos frequentam os apoios mediante dificuldades detetadas e consequente proposta do CT.
  Parceria com a CMVFX no projeto "Caleidoscópio", com a CerciPóvoa, com a Associação de promoção Social de Castanheira do Ribatejo e com a Cáritas, tal como consta no ponto V deste relatório.

  Pontos fracos - A mobilidade docente dificulta uma mais adequada gestão dos recursos existentes. Hora de trabalho colaborativo insuficiente.
  Algumas estruturas do Agrupamento não apresentam um registo formal relativo ao balanço das suas atividades.

  Sugestões de melhoria - Aumentar o número de horas de trabalho colaborativo tendo em atenção todos os pressupostos da flexibilidade curricular, com criação de uma Equipa Pedagógica que estruture e monitorize o trabalho dos CT, que são medidas já contempladas no novo Plano de Melhoria. As diversas estruturas do Agrupamento devem procurar realizar anualmente um balanço do trabalho desenvolvido.

- Monitorização do cumprimento dos critérios de avaliação do Agrupamento e dos Departamentos, da implementação da avaliação contínua e da flexibilidade, através de recolha e análise das grelhas de avaliação, cujos resultados se

encontram traduzidos em dois relatórios, a partir dos quais se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes – Implementação de uma estratégia de monitorização até então inexistente.
Maioria do corpo docente aplica corretamente os critérios de avaliação.

Pontos fracos – Não foram entregues a totalidade das grelhas solicitadas.
Maioria das grelhas monitorizadas, nos anos de flexibilidade, não faz referência à avaliação da flexibilidade curricular.
Dificuldade em localizar os documentos (critérios de avaliação) de cada departamento.

Sugestões de melhoria – Cada estrutura deve analisar o relatório em causa e junto da mesma procurar implementar estratégias de melhoria.
Criar uma pasta/ficheiro na plataforma "Office 365" conciliadora de todos os documentos atualizados por estruturas, medida já contemplada no novo Plano de Melhoria.

- Análise da ação educativa, a partir da qual se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes – Implementação de reuniões de Conselho de turma por ano.
Articulação entre docentes para desenvolver trabalhos no âmbito da flexibilidade curricular, instituindo-se novas dinâmicas de trabalho.
Documento compilador (PT) das características das turmas bem como do planeamento das estratégias a aplicar por aluno, ou na turma, e na articulação entre disciplinas, sendo evidente a diferenciação pedagógica aplicada.
Implementação de Cursos de Educação Formação (CEF) dirigidos às especificidades locais da comunidade envolvente (Logística e Armazenagem e Auxiliar de Ação Educativa).
Utilização da Plataforma "Office 365" para trabalho colaborativo.
Várias iniciativas/projetos transversais de solidariedade, como por exemplo: "As nossas patas", "Walk the Global walk", "Dia do Pijama", "Cabazes Solidários", "Qual é o seu Papel?", "Brigada do Amarelo", "Turma mais ecológica", "Projeto de Natação Adaptada" e parceria com a Cáritas da Castanheira do Ribatejo.

Pontos fracos – Plano Curricular e Regulamento Interno do Agrupamento ainda por atualizar.
Maioria dos critérios de avaliação ainda não contemplam as diferentes modalidades de avaliação referidas no DL 55/2018 de 6 de julho.

Não há registos evidentes de supervisão pedagógica interna, em sala de aula, neste ano letivo.

Sugestões de melhoria - Atualizar o Plano Curricular e o Regulamento interno. Reestruturação dos critérios de avaliação dos departamentos e de Agrupamento de acordo com a legislação em vigor.
Monitorização eficiente e regular de supervisão pedagógica e entre pares, já contemplada no novo Plano de Melhoria a implementar no próximo ano.

IV – Sucesso escolar

Monitorizado da seguinte forma:

- Análise dos dados estatísticos relativos ao "Sucesso escolar no Agrupamento", bem como da respetiva "Qualidade do sucesso", cujos resultados se encontram traduzidos num relatório, a partir do qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Todos os anos têm taxas de sucesso superiores a 80%.

  Pontos fracos - É no 2.º ano que a taxa de sucesso é menor. A partir do 6.º ano a qualidade do sucesso desce para valores inferiores a 50%. Do relatório elaborado, não se consegue aferir como tem evoluído o sucesso e a qualidade do sucesso no Agrupamento.

  Sugestões de melhoria - O relatório do sucesso e qualidade do sucesso deveria incluir a evolução destas taxas ao longo dos anos, para que se possa fazer uma análise longitudinal dos resultados. Procurar investir em estratégias de intervenção ao nível do 2.º ano. Procurar trazer ao Agrupamento ex-alunos que sejam "casos de sucesso" académico/pessoal para partilharem as suas experiências, estratégia já contemplada no Plano de Melhoria a implementar no próximo ano.

- Análise dos resultados relativos aos alunos que integram os Quadros de Mérito, Valor e Excelência do Agrupamento, a partir do qual se realizaram as seguintes considerações:

Pontos fortes - Valorização do sucesso/atitudes dos alunos através da existência de Quadros de Mérito, Excelência e Valor, com regulamento definido em Regulamento Interno (ainda que por atualizar).

Pontos fracos - Não se realizar um levantamento/análise estatístico por ano e longitudinal da percentagem de alunos que integram estes quadros.

Sugestões de melhoria - Maximizar o aproveitamento que se faz dos dados que se recolhem para que os mesmos possibilitem uma análise/reflexão objetiva e longitudinal sobre o sucesso alcançado.

- Análise do relatório sobre os resultados das provas finais de Português e Matemática do 9.º ano, bem como dos relatórios REPA relativos às Provas de Aferição de 2.º, 5.º e 8.º ano, e cujas conclusões já foram registadas no Ponto I deste relatório.

V – Cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa

Monitorizado da seguinte forma:

- Análise das atividades implementadas, a partir da qual se realizaram as seguintes considerações:

  Pontos fortes - Parcerias/protocolos estabelecidos pelo Agrupamento, tal como consta do quadro que se segue:

Parceiro	Domínio de atuação
União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	Implementação de um plano de atividades pedagógicas aos alunos a quem tenham sido aplicadas medidas disciplinares sancionatórias, com protocolo celebrado.
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira	Apetrechamento informático e tecnológico; refeições escolares- lanches, AEC, AAF, apoio a projetos educativos (1º ciclo) – em algumas matérias (AEC, AAF e refeições 1º Ciclo) há uma parceria conjunta entre a Autarquia, o Agrupamento e a Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo. Projeto "Aprendizes do Fingir" - Apoio ao desenvolvimento do Núcleo de Teatro. Projeto "Caleidoscópio". Projeto "Qual é o seu papel?". Projeto "Brigada do Amarelo"; Projeto "Walk the Global Walk"; "Analitics Predictive".

Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo (APS)	No 1º ciclo, em algumas matérias (AEC, AAF e refeições) há uma parceria conjunta entre a Autarquia, o Agrupamento e esta associação.
Farmácia Tejo	Descontos na aquisição de medicamentos e serviços de saúde.
Optivisão	Descontos na aquisição de óculos, lentes e serviços na área da óptica.
Associação SOBOR (Associação dos Ucranianos em Portugal)	Cedência de instalações, aos sábados, na escola sede AEAA.
Os Pequenos Doutores – Consultório Médico	Condições especiais em consultas de Psicologia e Terapia da Fala.
Associação de Apoio Social Cultural e Recreativa de Vialonga	Apoio especializado em psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional e psicomotricidade (vertentes de avaliação, terapêutica e reabilitação).
CERCI Flor da Vida	Através do Centro de Recursos para a Inclusão, em matéria de apoio psicológico, terapia, psicomotricidade… e também do acolhimento dos nossos alunos que têm PIT em cursos de formação profissional.
Instituto de Educação, Universidade de Lisboa	Estágios (estudantes de Mestrado do Ensino de Informática).
Instituto do Cérebro	Condições especiais em consultas de Psicologia e Terapia da Fala.
Projeto Movimenteamente	Condições especiais em consultas.
Saber de mim	Condições especiais em consultas.
IGE e IE – Formação competências Digitais	Projeto piloto no âmbito do desenvolvimento de competências digitais dos docentes.
Instituto Piaget	Estágios (estudantes de Mestrado do Ensino de Educação Física).
Associação de pais e Encarregados de Educação do AEAA	Desenvolvimento de projetos do PAA e desporto escolar.
Centro de Saúde de Castanheira do Ribatejo; GNR (Escola Segura); Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo	Parcerias com a escola no âmbito do desenvolvimento do PES.
Centro Ciência Viva de Constância	Protocolo celebrado com a escola no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Instituto Infante Dom Luiz – Faculdade de Ciências de Lisboa	Protocolo celebrado com a escola no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Pavilhão do Conhecimento	Protocolo celebrado com a escola no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Central Termoelétrica do Ribatejo	Parceria com a escola no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Centro de Competência em Tecnologias e Inovação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa	Formalização de protocolo com a escola em curso no âmbito do Clube de Ciência Viva.
Associação Apoio à Vida	Parceria com a escola no âmbito do PES.

Festa de final de ano numa parceria do Agrupamento com a Associação de Pais, a Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo, a Cáritas Paroquial de castanheira do Ribatejo e Centro de recolha Oficial de VFX.
Ciclo de Conversas "Ao sabor do Saber" para toda a comunidade educativa.
Unidade de Apoio à Multideficiência (UAM).

Momentos de convívio informal entre colaboradores do Agrupamento: almoços de início de ano, Natal e final de ano, e atividade ao ar livre realizada no final do ano letivo.
Passeio caminhada/BTT em conjunto com a Associação de Pais e a Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo.
Projeto "As nossas patas", com o apoio das empresas "Casotas e companhia" e "Nestlé", bem como de toda a comunidade educativa.

Pontos fracos - Insuficiente envolvimento das famílias na vida escolar e do Agrupamento.

Sugestões de melhoria - Incentivar e potenciar a participação das famílias/Encarregados de Educação na vida do Agrupamento. Procurar aumentar o número de parcerias estabelecidas. Ambas as sugestões já estão delineadas no novo Plano de Melhoria.

CONSTRANGIMENTOS

O principal constrangimento sentido ao longo deste ano letivo prende-se com a falta de formação na área da Autoavaliação escolar dos membros da equipa do Observatório de Qualidade, agravada pelo facto de ainda não termos uma entidade certificadora do trabalho que tem sido realizado.
Destacamos, também, como constrangimentos relevantes os pontos seguintes:
i) Restruturação da equipa do Observatório de Qualidade e consequente mudança da sua coordenação, que levaram a uma reformulação da forma de trabalhar da equipa, agravada pela necessidade de realização de tarefas que se encontravam em falta;
ii) Incompatibilidade horária, que nem sempre permitiu que a equipa conseguisse trabalhar em conjunto;
iii) Sobreposição de tarefas escolares, inerentes a outros cargos/tarefas dos membros da equipa;
iv) Dificuldade sentida, em algumas situações, em encontrar documentos atualizados do Agrupamento.
As situações referidas nas alíneas anteriores, que foram surgindo cumulativamente, criaram constrangimentos de tempo que condicionaram o desenvolvimento do trabalho, não permitindo, por vezes, uma recolha e análise mais aprofundada dos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados/relatórios/balanços referenciados neste documento foram recolhidos junto da Direção do Agrupamento, que disponibilizou todos os documentos que estavam na sua posse.

CONCLUSÃO

Considera a equipa do Observatório de Qualidade que, no geral, as ações implementadas irão contribuir para a melhoria do desempenho do Agrupamento, conjuntamente com as estratégias de melhoria, consignadas no Plano de Melhoria e que facilitarão a operacionalização dos objetivos, de forma a assegurar que as áreas de intervenção definidas pelo Agrupamento e expressas no Projeto Educativo são desenvolvidas.

Salientamos que os pontos que, a esta data, foram considerados fortes não estão adquiridos, teremos de melhorar os pontos fracos mas, sem descurar os outros, caminhando assim no sentido de uma escola que faça a diferença.

Para finalizar, pretende-se com este relatório incutir uma cultura de reflexão nos diferentes agentes educativos, com vista à melhoria contínua da qualidade das práticas e procedimentos educativos e, consequentemente, do sucesso escolar. Neste sentido agradece-se o apoio de todos os intervenientes neste processo, que têm contribuído para os resultados alcançados.

"O mais importante na avaliação não é demonstrar, mas aperfeiçoar"

Stufflebeam (1997)

Castanheira do Ribatejo, 25 de agosto de 2019

Observatório de Qualidade